



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **12/08/2018**

Aprovado em: **12/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.28.02>

RELAÇÃO COM O APRENDER NUMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO COM O SABER (2000-2013)

EIXO: 28. RELAÇÃO COM O SABER

ANNELISE AMBROSIO DOS SANTOS LIMA, ROSEMEIRE REIS

Resumo: Este artigo propõe a apresentação das contribuições de dissertações de mestrado que apresentaram estudos acerca da relação com o saber, norteando-se numa perspectiva antropológica. A partir de estudos já elaborados em projeto de Iniciação Científica da UFAL em 2016, analisaremos de que modo essas dissertações se aproximam da teorização da relação com o saber na perspectiva charlotiano e de que modo as pesquisas têm avançado. Assim, das 40 dissertações mapeadas nos estudos anteriores averiguamos que 11 estão diretamente ligada à perspectiva antropológica, em que os autores contribuíram de forma bastante significativa, ampliando os estudos da relação com o saber e apresentando um panorama mais abrangente dessa relação estabelecida entre os estudantes em suas relações com mundo, os outros e consigo.

Palavras-Chaves: Relação com o saber. Perspectiva Antropológica. PIBIC. Análise Qualitativa.

Abstract: This article proposes the presentation of the contributions of Master's dissertations that presented studies about the relationship with knowledge, in an anthropological perspective. From studies already elaborated in the Scientific Initiation project of UFAL in 2016, we will examine how these dissertations approach the contention of the relationship with knowledge in the Charlotiano bias and how the research has advanced. Thus, of the 40 dissertations mapped in previous studies we found that 11 are directly linked to the anthropological perspective, in which the authors contributed quite significantly, broadening the studies of the relationship with knowledge and presenting a Broader panorama of this relationship established among students in their relations with the world, others and with you.

Key words: relation to knowledge. Anthropological perspective. Pibic. Qualitative analysis.

Resumen: en este artículo se propone la presentación de las aportaciones de las disertaciones magistrales que presentaron estudios sobre la relación con el conocimiento, en una perspectiva antropológica. De los estudios ya elaborados en el proyecto de iniciación científica de UFAL en 2016, examinaremos cómo estas disertaciones se acercan a la contención de la relación con el conocimiento en el sesgo Charlotiano y cómo la investigación ha avanzado. Así, de las 40 disertaciones trazadas en estudios anteriores encontramos que 11 están directamente vinculadas a la perspectiva antropológica, en la que los autores contribuyeron bastante significativamente, ampliando los estudios de la relación con el conocimiento y presentando un Panorama más amplio de esta relación establecida entre los estudiantes en sus relaciones con el mundo, otros y con usted.

Palabras clave: relación con el conocimiento. Perspectiva antropológica. Pibic. Análisis cualitativo.

INTRODUÇÃO

As questões da relação com o saber e da relação com o saber científico não são novas, estiveram implícitas em obras históricas e filosóficas. A primeira existe desde a Era Clássica, a segunda apareceu no campo epistemológico discutido por Bachelard. A própria expressão “relação com o

saber” também não é inédita, pode ser encontrada em textos psicanalistas, sociológicos e didáticos (Didática) dos anos 60 e 70.

Embora a problemática e a expressão “relação com o saber” não sejam atuais, suas contribuições são pautas correntes no cerne da Educação no Brasil. E ainda, entender que a noção da relação com o saber foi construída a partir de questionamentos de psicanalistas e de sociólogos de inspiração crítica.

Desse modo, o projeto inicial a qual propôs esta pesquisa teve por objetivos mapear, no primeiro momento, e após, analisar os estudos realizados em nível de mestrado relacionados ao tema “relação com o saber” e “relação com os saberes”, produzidos no Brasil entre 2000 a 2013. Nesta segunda parte, o estudo se ampliou para a análise qualitativa dos dados obtidos anteriormente, bem como continuamos os estudos sobre os pressupostos teóricos que embasam a questão da relação com o saber para Charlot.

Buscávamos, à época, identificar e categorizar os trabalhos mapeados (78 dissertações), dentro das quatro categorias propostas por Charlot (2005), que definia as pesquisas sobre este campo da seguinte forma: pesquisas sobre relação com o aprender (perspectiva antropológica) – 40; pesquisa sobre relação com o saber frentes às desigualdades sociais e culturais (com comparações entre grupos ou classes sociais) – 8; pesquisa sobre a construção de si (perspectiva psicológica e que se relaciona com a perspectiva antropológica) - 13; pesquisas que tratam da relação com os saberes - 39.

Concomitantemente, acrescentamos a necessidade de construção memorial das pesquisas já produzidas, para compreendermos de como se desenvolveram as apropriações conceituais discutidas, e, se essas apropriações sofreram alterações ao longo do tempo – no nosso estudo, buscamos compreender em que posição categórica a abordagem da relação com saber esteve pautada nas dissertações encontradas entre os períodos de 2000 a 2013.

Nosso objetivo maior foi o de construir uma “memória” dos estudos no campo das pesquisas sobre a relação com o saber, a fim de perfazer o domínio dos avanços das apropriações teóricas, em nível de mestrado no Brasil, “evitando a problemática dos esgotamentos da temáticas” devido à ausência do conhecimento dos avanços e segmentos que vem se direcionando os estudos, (CHARLOT, 2006, p. 7).

Assim, realizamos o mapeamento das dissertações dos períodos de 2000 a 2013 através do banco de dados do Diretório de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT).

Por conseguinte, conseguimos encontrar 78 dissertações do período proposto, a qual foi lida os respectivos resumos com a finalidade de identificarmos as áreas do conhecimento, as universidades, os orientadores, os anos que mais se produziram dissertações a respeito do tema da Relação com o saber, a região que mais teve trabalhos elaborados ao longo destes 13 anos.

Destarte, esse artigo tem o objetivo de afunilar as análises, direcionando-se ao estudo das dissertações na perspectiva antropológica, em que pese, conseguimos identificar que 12 dos 40 trabalhos perscrutaram diretamente a relação com o aprender na perspectiva antropológica.

Com a finalidade de analisar as aproximações, convergências e contribuições desses 12 estudos, fizemos leituras de seus Resumos, Introdução e Conclusão, averiguando através de palavras-chaves como Subjetividade, Construção de si, Singularidade, Construção de Identidade, Dimensão Subjetiva a heterogeneidade do estudo.

Como sabemos, a relação com o saber é uma relação que o sujeito, confrontado com o desejo de

aprender, estabelece com o mundo, com os outros e consigo mesmo, sendo este aprender um “conteúdo de pensamento”, um conteúdo decorrente de relações interpessoais (CHARLOT, 2005, p. 45).

Deste modo, é preciso reconhecer que, o “aprender” possui várias significações e, mais especificamente, aprender é, segundo Charlot (2000, p. 67) exercer uma atividade em situação, em um local, em um momento da sua história e em condições de tempo diversas.

RELAÇÃO COM O APRENDER: PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA

Os psicanalistas, como Beillerot e Lacan, defendem que o saber é objeto de desejo. Porém o desejo busca apenas a sua satisfação, o gozo, pois o desejo por si mesmo não tem objetivos ou um objeto determinado. Portanto, há a necessidade de um objeto que o conduza a satisfação. Ou seja, todo desejo é desejo de algo, algo que leve ao prazer.

No entanto, é preciso entender que não é o saber que é almejado, mas sim o prazer, não se sabe ainda como o saber torna-se o objeto de desejo, contudo é o desejo quem elege qual/ais saber/es. Apesar disso as relações estabelecidas para estas escolhas estão indefinidas.

Charlot explica que nascemos em um mundo que já existe e para nos tornarmos sujeitos somos obrigados a aprender. Para Charlot (2000) essa construção se desenvolve por um triplo processo : de humanização, de se tornar humano, de socialização, de entrar em grupo social e cultural e de singularidade e subjetivação de ter uma história de si mesmo. No tocante a concepção charlotiana acerca da relação com o saber, compreendemos que: é uma relação que o sujeito, confrontado com o desejo de aprender, estabelece com o mundo, com os outros e consigo mesmo, sendo este aprender um “conteúdo de pensamento”, um conteúdo decorrente de relações interpessoais (CHARLOT, 2005, p. 45). Segundo Charlot « o desejo é um desejo do mundo, do outro e de si mesmo [...] que se torna o desejo de aprender” (CHARLOT, 2000, p. 94), que é construída nas experiências apreendidas no tempo. Desse ponto de vista as atividades podem ou não provocar um desejo de mobilização pelo sujeito.

Deste modo, é preciso reconhecer que, o “aprender” possui várias significações e, mais especificamente, aprender é, segundo Charlot (2000, p. 67) exercer uma atividade em situação, em um local, em um momento da sua história e em condições de tempo diversas.

A problemática, neste sentido, é saber como ocorre a transição do desejo de saber para a vontade de saber. Para tal, deve-se tentar entender as mudanças e personificação do desejo e mesmo os atos e obras que dele deriva. Compreender o que provoca desejo no ato de aprender, o que faz sentido:

Para aprender, devo me mobilizar numa atividade intelectual.

Qual é o motor dessa mobilização Um desejo. Mas como se pode ter desejo por um teorema de matemática ou uma fórmula de química Essa é uma questão muito “concreta”: um ensino é interessante quando um conteúdo intelectual encontra um desejo profundo. Aliás, Vygotsky percebe esse problema quando ele distingue e tenta articular significado histórico-cultural e sentido pessoal [...]. (CHARLOT, 2010, p. 152).

Em vista disto, considera-se que o sujeito possui história e vive em mundo sob as ordens das simbologias, ordens das leis e da linguagem (patrimônio histórico-cultural humano) da qual ele precisa se apropriar, por ele mesmo e pela mediação com o outro. O que também é uma atividade e objeto de

desejo passivo a produzir prazer e sentido.

As pesquisas sobre a relação com o saber deve buscar compreender como o sujeito enxerga o mundo, e, a partir desta visão como ele se constrói e se transforma. Elas se apresentam em vários níveis e dimensões.

Para Charlot a correlação do meio social como determinante do sucesso/fracasso escolar do sujeito é real, contudo a problemática é conhecer como isto ocorre. Segundo ele, Bourdieu define como *habittus* e capital cultural; representações psíquicas socialmente construídas que determinam as práticas do indivíduo. O sucesso escolar está subjugado ao *habittus* da classe dominante. No entanto, a questão posta é: por que algumas crianças de famílias dominantes também fracassam Nas palavras do autor:

[...] Ora, parece-nos essencial levar em consideração essa singularidade, não apenas para compreender as possibilidades de casos marginais mas também para dar a conhecer formas modernas de desigualdade social no terreno da escola. (CHARLOT, 1996, p. 48).

Eis a importância de considerar a história do indivíduo e as atividades que ele desenvolve no mundo, considerando que essa história e atividades ocorrem em um mundo social constituído por relações de dominações. O indivíduo se define pelas suas experiências singulares e sociais que ele mesmo emprega de sentido consciente ou inconscientemente ao mundo, aos outros e a si mesmo.

A relação com o saber se enraíza na própria identidade do indivíduo: questiona seus modelos, suas expectativas em face da vida, do futuro, da imagem de si mesmo e das suas relações com as figuras parentais... Falamos então de relação de identidade com o saber. Mas o que está em jogo na relação com o saber é também a própria natureza do ato de aprender: aprender é se apropriar do saber, construir um sentido, saber como se conduz em qualquer circunstância, cumprir suas obrigações profissionais de escolar... Aí então, falamos de relação epistêmica com o saber. (CHARLOT, 1996, p. 47).

Além do mais, Charlot afirma que as pesquisas sobre a relação com saber não podem ficar estagnadas nas diferenças, contudo deve buscar compreender como o sujeito organiza seu mundo, como o categoriza, que sentido ele dá as experiências, sobretudo as experiências escolares. Charlot, (1996), discorre acerca dos inventários de saber que ele mesmo desenvolveu junto com sua equipe de pesquisadores ESCOL:

Eles podem assumir diversas formas. Alguns são inventários, cujo tamanho varia apenas de algumas linhas a mais ou menos uma página [...] Outros se apresentam como relatos mais ou menos longos (uma ou duas páginas) [...] Outros ainda assumem a forma de uma argumentação geral sobre o saber, acompanhada de uma posição do aluno no campo do saber [...] A diversidade construção desses texto torna possível uma análise das práticas de linguagem, notadamente discursivas, que traz informações preciosas sobre a relação desse jovens com o saber. (2006, p. 51).

Na ótica metodológica, para se alcançar a compreensão da relação com o saber dos sujeitos, necessita-se a coleta e análise de dados que assimilem o sentido que o sujeito estabelece à sua

história e às suas atividades, como: entrevistas que apresentem uma dimensão clínica, análise dos trabalhos dos alunos pesquisados, análise de como os alunos se colocam nestes textos, “balanços de saber”, observações, dentre outros.

Os estudos da relação com o saber podem, ainda, estarem centrados no viés psicanalítico, pautado na construção do próprio sujeito que se articulam diretamente com a noção antropológica. Em entrevista à Educação e Pesquisa Charlot afirma:

Hoje, embaso essa ideia de heterogeneidade das formas de aprender numa análise antropológica. O ser humano nasce incompleto, como explicam autores tão diferentes quanto Kant, Marx, Vygotsky ou Lacan. Mas ele nasce em um mundo humano, que lhe proporciona um patrimônio. Ao se apropriar desse patrimônio, pela educação, a cria do homem torna-se humana. Em outras palavras, o que caracteriza o ser humano não fica dentro de cada indivíduo. Como escreveu Marx na VIª Tese sobre Feuerbach, a essência do ser humano é o conjunto das relações sociais. Ampliando a ideia, pode-se considerar que a essência do ser humano é tudo o que a espécie humana criou no decorrer de sua história. Portanto, a educação é um processo de humanização, socialização e subjetivação. Na psicologia, isso leva a uma perspectiva histórico-cultural. (2010, p.51).

Entende-se que o “sujeito não tem uma relação com o saber, ele é relação com o saber”, isto se configura quando os pesquisadores procuram entender como o sujeito se constrói como sujeito no processo de apropriação do mundo.

Partindo do estudo das particularidades de cada sujeito, repensando as questões no interesse de indagar os fatos mais do que trazer respostas. Considerando as singularidades nos processos de apropriação do saber, cujo qual o indivíduo se mobilizar em sua construção identitária de si mesmo e com os outros com elementos e situações que lhes sejam significativas.

E como dissemos anteriormente, a problemática estabelece-se aí: no entendimento de o que ocasionará internamente os significados das figuras de seu arsenal de referências, (CHARLOT, 1996, p. 49). Nesse cerne, a relação com o saber fundará a identidade dos sujeitos de si mesmo e de sua relação com o aprender.

Entendendo antes, que existem “aprenderes” mediados pelo confronto pessoal de se relacionar com o mundo e consigo mesmo. A relação com saber na perspectiva antropológica, serve de sustentação, enraizamento das apropriações socioculturais de conhecimentos específicos de uma área do saber escolar ou mesmo conhecimentos culturais, através da individuação e singularidade.

Sendo uma teoria processual direcionada ao estudo das questões peculiares dos sujeitos com saber, pretende repensar as questões presente nos casos estudados mais do que trazer respostas. Ora, Charlot (2010), assevera que:

Essa abordagem, essa forma de questionar, implica uma ruptura com muitos questionamentos anteriores e isso é o que importa, antes de tudo. Mas é preciso ter cuidado: relação com o saber não é uma resposta, é uma forma de perguntar. Na França, já ouvi professores dizendo: ele fracassa porque não tem relação com o saber. É um erro: cada um tem uma relação com o saber, inclusive quando não gosta de estudar. É, ainda, uma catástrofe ideológica, uma vez que, ao dizer que alguém não tem uma relação com o saber,

reintroduz-se a análise em termos de “carências”, justamente aquela que a noção de relação com o saber permite afastar. O problema não é dizer se a relação do aluno com o saber é “boa” ou não, mas, sim, entender as contradições que o aluno enfrenta na escola. (2010,p. 151).

Como vemos, a importância não é dizer se é positiva ou negativa as relações com o saber, mas entender que os sujeitos, mesmo os que não querem aprender ou estudar, também possui confrontos individuais com o conhecimento. E que mesmo sendo subjetivo, as políticas públicas educacionais, os planejamentos de ensino, as metodologias contribuem para essa relação.

Nesse ponto, a escola ou o ambiente em que o sujeito se confronta com o aprender, volve-se para ele em universo onde as atividades desenvolvidas englobam um teia de significados e sentidos. Com os quais o sujeito constituirá um apanhado de influências para sua trajetória à posse do aprendizado desejado.

RESULTADOS

Fazendo uso de nosso banco de dados construído através da pesquisa gênese deste artigo, conseguimos compilar 33 dissertações das 40 mapeadas. Em que pese, realizamos a leitura de seus Resumos, Introdução, Metodologia e Conclusão procurando por elementos que nos fossem específicos ao embasamento teórico da relação com aprender.

Outrossim, fizemos a leitura notando os elementos como subjetividade, construção de si, sociologia do sujeito, dimensão subjetiva, singularidade, construção de identidade/identitária, sujeito social e singular. Assim, rompemos com as inter-relações da perspectiva *relação com o saber frente as desigualdades sociais*.

Importante acrescentar que as categorizações se inter-relacionam pela sua equivalência na base conceitual que é o saber e modo como se dá sua apropriação na construção de si mesmo, conduzido pelas individualização da vida e das relações; significação individuais e subjetivas com os diversos conhecimentos histórico-cultural.

Considerando esses aspectos, delimitamos nossos dados em 11 dissertações. Das quais, apresentam contribuições do ponto de vista prático, mostrando situações reais cuja relação com o saber-objeto ocorre – em 6 dos estudos – a relação com o aprender a partir da necessidade de se estabelecer a identidade profissional, singular e subjetivamente para a integração no determinado grupo.

Vejamos os títulos mais expressivos: “Singularidade na Atividade de Trabalhos e na Relação com o Saber: desafios para educação do trabalhador” (SOUZA, 2011), cujos resultados apresentados mostraram que os trabalhadores embora estivessem no trabalho laboral, empregavam suas emoções se movimentando à apropriação das prescrições da empresa.

Neste processo, os trabalhadores singularmente criam e recriam, significam e renormalizam as situações de trabalho. Segundo a autora, uma educação que repense suas políticas e práticas cotidianas escolares direcionando-se à considerar a singularidade de seus estudantes influenciaria nos fundamentos da educação dos trabalhadores brasileiros.

Outra dissertação foi “A formação do sujeito e o sujeito da formação: a relação com o saber de professores de classes de educação de jovens e adultos de São Leopoldo R/S” Santos, (2007), que propôs a problematização da relação dos sujeitos-professores se constroem e se transforma nas

correlações com os saberes e sentidos atribuídos à sua construção identitária como professor.

Os resultados apontaram que a realização de uma reflexão sobre aquilo que foi matriz nas vidas dos professores, questionando seus pensamentos e ações no campo profissional abre espaço para a autoformação, repensando particularmente sobre si e suas trajetórias e práticas profissionais, elementos relevantes.

Semelhantemente, Melo, (2007), apresenta: “A relação com o saber e a relação com o ensinar no Estágio Supervisionado em Biologia”, objetivou compreender como futuros graduandos de Biologia estabeleciam relações de com ensinar (objeto de desejo) na construção de suas identidades docentes. Nos apontando para transformações identitárias baseadas nas relações com o mundo e consigo mesmo (construção subjetiva).

Ainda na dimensão profissional, também Gomes (2008), apresenta “Pró-Letramento: Relações com o Saber e com o Aprender de tutores do Polo Itapecurum- Mirim M/A”, tencionou a compreensão da relação com o saber e aprender, através de interpretações das falas e registros dos professores-tutores, participantes da formação continuada do programa Pró-letramento. Segundo o autor, propicia novas relações com o saber-fazer, levando à mudanças atitudinais que reconfiguram suas práxis educativa no âmbito subjetivo.

Souto (2013) contribui com “Diálogos entre a Relação com o Saber do professor, sua formação e o trabalho pedagógico”, a qual propôs analisar as complexas relações constituintes dos sujeitos-docentes nos diálogos entre a construção de sua identidade profissional que o caracteriza como pertence à este grupo, mas numa dimensão subjetiva da sua formação com o fazer-pedagógico.

Os dados mostraram que a mobilização dos saberes superam a cognição e o domínio das técnicas, trazendo à evidência de uma leitura crítica, porém subjetiva, da realidade com relação à sua formação e prática profissional.

Ainda, de igual contribuição, Zaniti (2012), “O professor alfabetizador bem-sucedido: uma análise da relação com os saberes da prática com o “Programa Ler e Escrever” – See – SP”, que analisou a dialética subjetividade-dimensão histórico-social na construção de sentidos e significados na relação com as demandas de saberes instituídas pela política educacional – Programa Ler e Escrever – em suas formações e atuações profissionais.

Anterior as preocupações de construção de identidade profissional, as pesquisas mostram que há uma preocupação em entender as relações antropológicas da relação com o saber acadêmico escolhido pelos estudantes. Como as demandas do saber, as necessidades de formação contribuem e interferem na relação da construção de si mesmo a partir do saber escolar. As mobilizações e as figuras motivadoras de uma leitura positiva da realidade. Vejamos a seguir 5 das dissertações colhidas em bancos de dados.

Pena (2011), apresenta em “A Relação com o Saber de duas enfermeiras-professoras no Estágio Supervisionado de um Curso de Graduação em Enfermagem”, a relação com o saber de enfermeiros-professores, ao longo de sua formação acadêmica e de práticas profissionais, como sendo atividades de significação subjetivas orientadas ao desenvolvimento de saberes docentes.

A dissertação “Sujeito em janelas: a Relação com o saber na EAD” de Medrado (2012), analisa e reflete sobre a relação presente na construção da formação acadêmica e constatou que a formação na individualização, Charlot (1996) - processo de relações psicológicas e sociais com o mundo e consigo mesmo – possui diferentes significados e sentidos para cada sujeito, sendo assim, favorecendo e dificultando seu sucesso e evasão. Seria, na visão deste autor, o aluno o próprio responsável pela efetividade de sua relação vingar em sucesso escolar.

Nessa perspectiva, Piloni (2006), no estudo intitulado “Ensino superior, juventude e trabalho: Estudantes de cursos de licenciatura e o interesse pelo saber” aponta que as demandas do mercado de trabalho são o fator inquietante da relação com o saber acadêmico e as aprendizagens instrumentais da profissão, e ainda, que elas terão sobre o indivíduo influências positivas e negativas em seu sucesso escolar.

Lambertucci, (2007), em seus estudos apresentados na dissertação “Um olhar sobre o percurso acadêmico de bolsistas do Prouni da PUC Minas, na perspectiva da relação com o saber”, fazendo-os numa leitura positiva da realidade dos sujeitos pesquisados e de suas práticas.

Buscando compreender o que os mobiliza na construção da identidade universitária, obteve com resultado, que a reconstrução da história escolar os mobiliza e a figura do professor, como facilitador da linguagem acadêmica, reforçam a mobilização ao aprender e se constituir estudantes universitário.

No tocante as questões de formação do sujeito, abordada na perspectiva antropológica do aprender, Fortes (2006), Inquire os sentidos de aprender de sujeitos adultos, que se mobilizam pelas suas experiências de vida, expressos na trajetória individual, para seu processo de escolarização – saber como objeto de desejo.

Ou seja, apresenta indivíduos confrontados com o desejo de aprender, mobilizando-se internamente, significando e re-significando o processo de escolarização para a apropriação dos saberes desejados.

Direcionando a análise ao campo metodológico, para Charlot (1996), precisamente é o que acontece nas histórias dos sujeitos pesquisados que o pesquisador precisa tornar objeto de seus estudos, partindo de uma “leitura positiva” da realidade. De modo racional, erradicando os direcionamentos às faltas e lacunas, o que possibilidade entender as lógicas e gêneses do processo histórico dos sujeitos:

Ora, é precisamente “o que acontece” nessas histórias que e nessas situações que procuramos compreender. Para isso, é preciso renunciar a pensar o fracasso escolar como *handcaps* e praticar uma “leitura positiva” da realidade. Não procuramos estabelecer aquilo que falta numa situação ou história, mas compreender sua lógica, sua gênese, forma racionalidade. (CHARLOT, 1996, p. 50 e 51).

Isso nos implica construir análises baseados na realidade dos acontecimentos, criando fundamentando-se em termos de pluralidade construtiva e heterogenia dos elementos que fazem mais ou menos sentido à vida dos pesquisados. Nesse sentido, os pesquisadores, autores das dissertações analisadas, seguiram os requerimentos de pesquisas. Fazendo uso de grupos focais, entrevistas, análises de falas e práticas, etnografias.

Destarte, são ferramentas metodológicas que permitem a aproximação na íntegra do pesquisador com a realidade dos pesquisados, possibilitando a coleta de dados extremamente relevantes aos estudos da relação com o saber.

Em síntese, o estudos das dissertações nos levaram a compreensão de que é a relação do sujeito com os objetos de seu desejo, ingressos no mundo de diversos conhecimentos presentes, que o levará a instituir uma relação de significações acerca dos conhecimentos, determinando quais saberes lhes serão importantes.

CONCLUSÃO

Uma teoria enraizada é uma teoria desenvolvida de modo progressivo com a interação intensa com

análise intensiva dos dados. A Relação com o Saber é processual e direciona-se ao estudo das subjetividades dos casos estudados, tencionando sondar as questões suscitadas e pensar nos pontos de interesses com olhar questionador.

De modo que passam a considerar a singularidade e interferência destas em situações presentes nas “políticas públicas educacionais”, as “políticas das instituições e estabelecimentos” geradores das relações dos sujeitos com o saber e aprender, as didáticas e métodos, as avaliações padronizadas.

A escola não é uma instituição basicamente de transmissão dos saberes, não é uma máquina de separação entre alunos e alunos, antes é um universo em que as atividades ali desenvolvidas são relevantes e objetos significativos nas construção identitária dos sujeitos ali presente.

Onde se possa considerar singularidades das histórias, cuja qual mobiliza-o para o preenchimento das demandas internas com o conhecimento, este no seu significado mais amplo.

A contemporaneidade da relação com o saber frente as problemáticas da construção de identidades permite trabalhar as questões educacionais mais atuais, diante das individuações particulares do sujeito interpelado com o sentido de se apropriar dos saberes/desejo.

À princípio, tendo em vista a existências de “aprenderes”, e não apenas de uma forma unilateral de interesse em dominar os saberes. Mas, o confronto pessoal de se relacionar com o mundo e consigo mesmo, gera no sujeito o sentimento de parcimônia diante do arcabouço histórico-cultural, que o leva a desejar o preenchimento dessa lacuna.

Assim, a relação com o saber, segundo a visão charlotiana sob a vertente antropológica, é a vontade suprir seu desejo de aprender, construída nas metas desejáveis identificadas na relação com os outros e com mundo, que mobiliza-o a (re)construção de seu processo identitário profissional, pessoal ou mesmo de identificação com um grupo social.

O sujeito se volta para si analisando-se através dos olhares do mundo a sua volta querendo preencher as lacunas que presente e que surgem em sua singularidade. Nesse processo, como algumas pesquisas mostram, a mobilização acontece por meio das práticas da figura docente, das políticas associadas aos estabelecimento, na própria necessidade profissional de angariar lugar mais elevado.

Apesar da correlação estatística do meio social no processo de construção das singularidades dos sujeitos, ficou evidente nos estudos que os sujeitos pesquisados fazem uma leitura positiva da realidade e buscam apreender os saberes escolares para tomar distância de si e compreender de modo mais ampliado sua relação com o mundo e com ou outros, por meio das atividades desenvolvidas por eles mesmos no mundo, significando-o e resignificando-o.

Desse modo, as dissertações, cada uma dentro dos limites de suas propostas de análise, convergem com as postulações teóricas da relação com o saber em Charlot e contribuem para o surgimento de novos olhares ao estudo do conceito, como por exemplo: Segundo Lambertucci (2007) o entendimento dos significados atribuídos aos estudos dos estudantes universitários, por meio da reconstrução anterior ao ingresso a universidade, possibilita ao estudante compreender suas potencialidades, e mesmo, o sentido da universidade para os estudantes.

Além disso, leva-nos à refletir a importância das histórias e percursos escolares dos alunos, procurando abarcar as significações dos estudantes ao saber. Destacando ainda, a importância das suas histórias como fator importante nas mediações interpessoais escolares, já que são estes, elementos de mobilização ao aprender.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. 1ed. Porto Alegre: Artimid, 2005.

----- . **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

----- . Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 97, p. 47-63, maio 1996.

----- . A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006, p. 07-18.

GILOLO, Jaime. Bernard Charlot: a educação mobilizadora. In: REGO, Tereza Cristina. (Org). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

REGO, Teresa Cristina; BRUNO, Lucia Emilia Nuevo Barreto. Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador - Entrevista com Bernard Charlot. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. 2010. v. 36, n. especial, p. 147-161, 2010.

BARBOSA, Mauro Guterres. **Pró-Letramento: Relações com o saber e o aprender de tutores do Pólo Itaipurum-Mirim/MA**. Pará: Belém, 2008.

FORTES, Maria Carolina. **“Adultos, escolarização e trajetórias de vida: compreendendo sentidos”**. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2006.

LAMBERTUCCI, Glória Maria. **Um olhar sobre o percurso acadêmico de bolsista do PROUNI da PUC Minas, na perspectiva da relação com o saber**. Minas Gerais: Belo Horizonte, 2007.

MEDRADO, Adonai Estrela. **Sujeitos em janelas: A relação com o saber na EAD**. Bahia: Salvador, 2012.

MELLO, Eliana de. **A Relação com o Saber e a Relação com o Ensinar no Estágio Supervisionado em Biologia**. Paraná: Londrina, 2007.

PENA, Maria do Socorro Pacheco. **A Relação com o Saber de duas enfermeiras-professoras no Estágio Supervisionado de um curso em enfermagem**. Minas Gerais: Belo Horizonte, 2011.

PILONI, Daniela Mendes. **Ensino Superior, Juventudes e Trabalho: Estudantes de cursos de licenciatura e o interesse pelo saber**. Mato Grosso: Cuiabá, 2006.

SANTOS, Karine dos. **A Relação com o saber de professores de classe e educação de jovens e**

adultos de São Leopoldo R/S. Rio Grande do Sul: São Leopoldo, 2007.

SOUTO, Natália Queiroz de Oliveira. **Diálogos entre a relação com o saber do professor, sua formação e o trabalho pedagógico**. Brasília, 2013.

SOUZA, Iara Tapia de. **Singularidade na atividade de trabalho e na Relação com o Saber: desafios para a educação do trabalhador**. Rio Grande do Sul: São Leopoldo, 2011.

ZANITI, Claudia Moreno. **O professor alfabetizador bem-sucedido: uma análise da relação com os saberes da prática do “Programa Ler e Escrever” SEE- SP**. São Paulo: Santos, 2012.